

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

EXPERIÊNCIA E VIVÊNCIAS EM SALA DE AULA: O MOVIMENTO CORPORAL CONTRIBUINDO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

ANDRADE, Tamires¹

RODRIGUES, Áurea dos Santos²

SILVA, Rosicléa Rodrigues da³

SILVA, Anilde Tombolato Tavares da⁴

Resumo: Esse trabalho tem por objetivo socializar nossas experiências, quanto ao desenvolvimento do subprojeto “Aprender é uma arte, em que o corpo faz parte: aprendizagens significativas por meio do movimento corporal”. O mencionado subprojeto faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID/UEL- PEDAGOGIA, O objetivo do subprojeto é propor atividades que intensifiquem o movimento corporal. Visando atingir nosso objetivo desenvolvemos semanalmente atividades lúdicas com 20 crianças da EI- 6 de uma escola municipal de Londrina- PR. Como resultado esse projeto tem nos possibilitado vivências significativas, às quais têm sido importantes para a nossa formação acadêmica e pessoal.

Palavras-chave: PIBID. Formação acadêmica. Movimento Corporal.

Introdução

1099

Este trabalho busca socializar nossas experiências e vivências enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a docência – PIBID do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, resultantes das nossas intervenções com 20 (vinte) crianças do EI 6 de uma escola municipal da região leste de Londrina-PR.

Na busca de contribuir para o desenvolvimento integral das crianças no contexto escolar, elaboramos o subprojeto “Aprender é uma arte, em que o corpo faz parte: aprendizagens significativas por meio do movimento corporal”, cujo objetivo é propor atividades que intensifiquem o movimento corporal e com isso instigar a expressão corporal das crianças, pois acreditamos que o trabalho educativo trabalha com as diferentes formas de linguagens. Sendo assim, o eixo norteador do nosso trabalho é o movimento, e a partir desse eixo buscamos desenvolver atividades que culminem com o processo de desenvolvimento

¹ Graduanda do 3º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. tamiris_152@hotmail.com

² Graduanda do 4ª ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. aurea_rodrigues2@hotmail.com.

³ Graduanda do 3º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. rodriguesrosicleia@hotmail.com

⁴ Doutora em Educação. Professora do Departamento de Educação da UEL. Coordenadora do PIBID Pedagogia UEL. Anildetombolato@gmail.com

integral e aprendizagens significativas das crianças. Para tanto respaldamos nosso trabalho nas concepções da Teoria Histórico - Crítica, que por sua vez, defende que a criança deve ser pensada como um indivíduo de direitos, capaz explorar espaços e ter experiências que marcam significativamente.

Experiências em uma escola municipal de Londrina: algumas narrativas

Iniciamos nossas atividades em março de 2014, assim, as primeiras visitas á escola municipal de Londrina, contribuíram para que tivéssemos conhecimentos sobre ás especificidades da escola, bem como as concepções presentes no Projeto Político Pedagógico – PPP que norteiam o trabalho dessa instituição. Conhecemos as crianças da EI-6, bem como as atividades que compõem rotina dessas. Ademais, conversamos com a professora regente, no intuito de elencar um eixo de trabalho que orientasse nossa práxis. Nesse sentido, decidimos que seria pertinente que explorar o movimento corporal nas atividades desenvolvidas com as crianças.

Entendemos o movimento corporal como uma premissa necessária para o desenvolvimento integral da criança e sua interação na sociedade, pois é por meio do movimento que a criança interage e explora o mundo a sua volta. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

1100

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. (RCNEI, 1998, P. 15)

Assim compreendemos que trabalhar com o movimento na Educação Infantil é extremamente importante para que ás crianças possam relacionar com o mundo a sua volta, o que contribuir para o processo de construção da sua identidade e autonomia enquanto sujeito ativo no seu processo de aprendizagem. Além de que a expressão corporal também propiciar ás crianças o desenvolvimento cultural e a ampliação de seus conhecimentos.

As experiências na EI-6 tem nos possibilitado pesquisar e refletir acerca de atividades que envolvam o movimento corporal e que propiciem ás crianças vivências e aprendizagens significativas. Desse modo, nos reunimos para planejar as ações a serem realizadas semanalmente na escola, nesses momentos retomamos a proposta da semana

anterior, e discutimos sobre o envolvimento das crianças. No período de abril a agosto de 2014 nos foi possível desenvolver diversas atividades lúdicas. Para tanto, utilizamos diferentes materiais visando trabalhar o movimento corporal, tais como: CDs, cones, elásticos, bambolês, bolas, tecido, garrafa pet, tubos de canetas, barbantes, bexigas e giz. Com esses materiais pudemos organizar atividades, nas quais as crianças pensassem e executassem movimentos que lhes permitissem solucionar as situações problemas, bem como, aperfeiçoar suas habilidades corporais.

Todas as atividades propostas vinham acompanhadas de questionamentos às crianças, no intuito de que elas rememorassem o que foi realizada no encontro anterior. Nas respostas dadas pelas crianças, percebemos que muitas vezes elas não se lembravam da brincadeira desenvolvida na semana anterior, porém lembravam de outras que foram realizadas em outras semanas. Um exemplo, da situação mencionada é a brincadeira do “Percurso” que aconteceu nas primeiras intervenções, porém foi citada pelas crianças em momentos posteriores. Para desenvolver tal atividade organizamos na quadra da escola um percurso composto por bambolês, cones e elásticos (em forma de uma teia). Nessa proposta as crianças tinham que criar suas próprias estratégias para passar pelos obstáculos do percurso. Ademais, cada criança deveria proteger uma bexiga. As crianças se mostraram interessadas em participar, pois quando perguntamos a elas: Como poderíamos desenvolver a atividade? Elas disseram que segurar firme a bexiga e seguir desviando dos obstáculos do percurso, ao começarmos todas estavam atentas e cada vez que um amiguinho iniciava o percurso os demais ficaram torcendo por ele, e se alguém tivesse dificuldade a torcida dava palpites para ajudar. Tal atividade não só trabalhou o movimento corporal, visto que também contribuiu para respeitar ao outro, pelas suas diferenças, bem como seu tempo para desenvolver a atividade. As crianças ao realizar essa brincadeira se movimentam no espaço, se expressam, formularam estratégias para vencer o desafio proposto e assim foram capazes de modificar seus movimentos em cada parte do percurso

1101

Por meio das nossas intervenções compreendemos que as crianças elegem como significativas as propostas que são desafiadoras, que as mantêm envolvidas e atentas na realização. Essa situação enfatiza a nossa responsabilidade no que concerne ao desenvolvimento de atividades que sejam significativas para as crianças e, que explore o movimento corporal como uma forma de expressão humana. Ao abordar sobre o movimento corporal Vaz assevera que:

Numa sociedade marcada pela indústria da competição, da performance, da exclusão, do preconceito, da informação abreviada, dos ritmos maquinais, das coreografias padronizadas permanecemos alheios a aspectos importantes da educação do corpo em ambientes educacionais. Afinal, é preciso considerar que a educação do corpo não se esgota nas aulas de Educação Física, mas alcança outros tempos e espaços, movimentos e expressões das instituições e seus atores. (2002, p.93)

Diante dessa assertiva acima compreendemos o quão importante é a práxis do educador no que tange ao processo de formação da criança, bem como, a intencionalidade explícita ou implícita nas atividades propostas por esse. Assim destacamos que o movimento corporal é uma das possibilidades de expressão humana e, que não pode ser negada no ambiente escolar, pois negligenciá-la é não permitir que a criança se desenvolva integralmente e seja capaz de explorar de diferentes formas o meio em que esta inserida.

Considerações finais

Participar do PIBID, é vivenciar o trabalho educativo desenvolvido em sala de aula, na Educação Básica. Com essa experiência percebemos que a docência ficou mais próxima e menos “assustadora”, pois no início tivemos receio, um pouco de insegurança mas com o passar do tempo fomos constituindo nossa ação docente e hoje após alguns meses de vivência escolar, podemos compreender o quão importante é poder atuar na escola concomitantemente ao processo de formação acadêmica. As crianças da EI-6 são participativas, esse fato resulta no desenvolvimento das atividades, a interação das crianças com a brincadeira, seu respeito pelos demais e a capacidade de se constituírem como seres humanos que a agem sobre o meio.

Por fim, entendemos que o PIBID tem contribuído para a nossa formação, pois enquanto graduandas temos tido a oportunidade de conhecer e vivenciar o contexto educacional da Educação Infantil.

Referências:

BRASIL. RCNEI – **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil** – Brasil, 1998, V. 3. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: 09 de setembro de 2014.

VAZ, A. F. Ensino e formação de professores e professoras no campo das práticas corporais. In: VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. (Orgs.). **Educação do corpo e formação de professores: reflexões sobre a prática de ensino de Educação Física**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002, p.85 – 110.